



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE ESSA FUNÇÃO**

**Daiana Maria Lima Silva Tiago**

Orientadoras Profa. Dra. Liliane Campos Machado

Profa. Mestra Sônia Regina Diniz

Brasília  
2015

**Daiana Maria Lima Silva Tiago**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES  
SOBRE ESSA FUNÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Liliane Campos Machado e Profa. Ma. Sônia Regina Diniz.

Brasília  
2015

**Daiana Maria Lima Silva Tiago**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES  
SOBRE ESSA FUNÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Profª. Dra. Liliane Campos Machado - UnB  
(Professora-orientadora)

---

Profª. Ma. Sonia Regina Diniz – UnB  
(Examinadora interna)

---

Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento – UnB  
(Examinador externo)

Brasília, 02 de dezembro de 2015

*À minha família, que sempre me incentivou e em especial aos meus filhos: Henrique e Eduardo, que me mostraram um novo olhar sobre o mundo, e Hugo, gestado junto com esse trabalho.*

*Fontes de inspiração e motivação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, e acredito que não poderia ser diferente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por sempre conduzir a minha história de maneira perfeita.

Agradeço aos meus pais, exemplos de força e determinação em busca de uma vida mais digna.

Com muito carinho, agradeço ao apoio e compreensão do meu marido durante esse tempo de especialização.

Agradeço aos meus filhos, que de forma essencial, me deram força para buscar meus objetivos.

Agradeço a todos os professores que participaram do meu processo educativo durante minha vida, graças aos seus exemplos e práticas optei por essa formação.

Agradeço as orientações e apoio da Profa. Ma. Sônia Regina Diniz, seu acompanhamento e incentivo foram primordiais para a conclusão desse trabalho.

Agradeço de modo especial a banca examinadora, que se propôs a me atender antecipadamente diante de minhas necessidades.

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.*

*Guimarães Rosa*

## RESUMO

Este trabalho procurou conhecer as concepções e opiniões de professores, gestores e coordenadores sobre a identidade e as funções dos coordenadores pedagógicos e dessa forma identificar como esse conhecimento influencia na atuação profissional do coordenador. A identidade do coordenador pedagógico necessita de mais atenção e conhecimento por parte de todos os envolvidos no contexto escolar. Seu trabalho, por vezes, se perde diante das demandas e situações diversas que ocorrem no ambiente escolar. Lima e Santos (2007, p.82) afirmam que tendo a prática e o olhar docente como referência, o coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. É necessário conhecer e valorizar a identidade e as funções do coordenador para que o mesmo possa desempenhar seu real papel na escola, buscando sempre realizar um trabalho de excelência e focado nas suas atribuições. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa participante que consistiu em aplicação de questionários para gestores, professores e coordenadores pedagógicos da Escola Classe 116 de Santa Maria (E.C.116) e, posterior análise dos dados coletados. A pesquisa realizada mostrou que os profissionais da escola conhecem as funções dos coordenadores pedagógicos, mas ainda solicitam demandas extras aos mesmos, fortalecendo assim, a visão do coordenador pedagógico como o profissional “faz tudo”. Nesse sentido, faz-se necessário que professores e coordenadores ampliem o diálogo sobre qual é o papel do coordenador pedagógico, para que o mesmo possa firmar sua identidade profissional.

**Palavras-chave:** Coordenador pedagógico. Funções do coordenador pedagógico. Identidade profissional.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Participantes que consideram os coordenadores pedagógicos preparados para a função .....	33
<b>Gráfico 2</b> - Principais funções do coordenador pedagógico .....	34
<b>Gráfico 3</b> - Participantes que conhecem o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2015 .....	39

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Principal função do coordenador pedagógico.....	31
<b>Quadro 2</b> - Justificativa sobre qual a atividade mais importante exercida pelo Coordenador pedagógico.....	36
<b>Quadro 3</b> - Sugestões de como melhorar o trabalho dos coordenadores pedagógicos.....	41

## **ABREVIATÖES E SIGLAS**

Art	Artigo
BIA	Bloco Inicial de Alfabetização
CEP	Coordenação de Educação Primária
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DF	Distrito Federal
E.C	Escola Classe
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEAA	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA AO LONGO DA HISTÓRIA</b> .....	13
2.1 A coordenação pedagógica no Distrito Federal .....	16
2.2 Funções do coordenador pedagógico .....	20
2.3 Identidade do coordenador pedagógico .....	22
<b>3 METODOLOGIA E MÉTODO</b> .....	26
3.1 Instituição e participantes .....	27
3.2 Instrumento de pesquisa e procedimentos .....	27
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE 1 - Questionário</b> .....	47
<b>APÊNDICE 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	51



## 1 INTRODUÇÃO

A identidade do coordenador pedagógico necessita de mais atenção e conhecimento por parte de todos os envolvidos no contexto escolar. Seu trabalho, por vezes, se perde diante das demandas e situações diversas.

Os coordenadores pedagógicos, de modo geral, relatam que exercem com dificuldades suas funções específicas de coordenadores, se revezando em múltiplas tarefas que os desviam da finalidade de seu trabalho. Muitos profissionais da educação desconhecem quem é o coordenador pedagógico e quais as suas funções. Diante desse quadro fica fácil o desvio de suas atividades com a sobrecarga de tarefas aleatórias.

É urgente conhecer e valorizar a identidade e as funções do coordenador para que o mesmo possa desempenhar seu real papel na escola, buscando sempre realizar um trabalho de excelência e focado nas suas atribuições.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral compreender como o conhecimento acerca das atividades que o coordenador pedagógico exerce influência na construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas funções. Os objetivos específicos estabelecidos foram: conhecer as representações dos professores, coordenadores e gestores do ensino fundamental sobre as funções do coordenador pedagógico; identificar as principais atividades que devem ser exercidas pelo coordenador pedagógico; analisar quais as atividades realizadas pelos coordenadores que não condizem com sua função e investigar como a realização de atividades que não são de sua função dificultam a construção da identidade profissional do coordenador pedagógico.

O segundo capítulo do trabalho traz uma reflexão teórica sobre a origem da função de coordenador pedagógico, bem como aborda suas funções e identidade.

O terceiro capítulo trata sobre a metodologia utilizada na pesquisa. Seguido deste, têm-se o quarto capítulo com a análise dos dados pesquisados junto aos participantes da pesquisa e logo após, as considerações finais sobre o tema.

O coordenador pedagógico é um importante profissional na escola, conhecer e valorizar o seu trabalho é ajudar a promover uma educação realmente de qualidade. Sua atuação profissional será mais eficaz se ele e os outros agentes do processo

educacional possuírem clareza sobre as funções que o mesmo deve desempenhar, criando e fortalecendo sua identidade profissional.

## 2 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA AO LONGO DA HISTÓRIA

Na história da educação do Brasil a função do coordenador pedagógico tem sua origem nos cargos de inspetor escolar ou supervisor, onde suas atribuições eram marcadas pelo caráter de fiscal e de controlador.

O processo educacional brasileiro teve seu início no período da colonização com a chegada dos portugueses. Em 1549 chegaram em terras brasileiras os padres jesuítas e com eles o primeiro modelo de escola e de educação formal. Inicialmente, pretendiam realizar um trabalho de catequização com os índios, após esse período se voltaram a escolarização formal. De acordo com Shigunov e Maciel (2008, p.174) a ação dos jesuítas no Brasil foi dividida em dois momentos: o primeiro de adaptação, construção do trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos e o segundo momento de desenvolvimento e extensão do sistema educacional.

Com o passar do tempo ocorreu a necessidade de uma padronização do trabalho nos colégios, o que foi realizado com o Plano de Estudos da Companhia de Jesus - o *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu* (traduzido como: Sistema de treinamento e estudos da Companhia de Jesus) -, conhecido por sua abreviatura como "*Ratio Studiorum*". Esse documento foi submetido a várias análises e alterações, até adquirir sua forma definitiva em 1599.

O documento *Ratio Studiorum* já trazia a ideia de uma pessoa responsável pela supervisão e organização do ensino, essa função ficava implícita no cargo de Prefeito dos Estudos:

*Dever do Prefeito.* - Dever do Prefeito é ser o instrumento geral do Reitor, afim de, na medida da autoridade por ele concedida, organizar os estudos, orientar e dirigir as aulas, de tal arte que os que as frequentam, façam o maior progresso na virtude, nas boas letras e na ciência, para a maior glória de Deus. (RATIO, REGRAS DOS PREFEITOS DOS ESTUDOS, REGRA 1, 1952)

Segundo Sousa (2003, p.12), o responsável pela orientação pedagógica era o Prefeito de Estudos. Ele acompanhava toda a vida escolar com visitas periódicas às aulas, era ele quem formava e dava conselhos aos novos professores e em algumas situações, cuidava do comportamento dos alunos.

Conforme Shigunov e Maciel (2008, p.184) o sistema de ensino dos jesuítas prevaleceu no Brasil até a segunda metade do século XVIII, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal.

As Reformas Pombalinas se contrapuseram às ideias religiosas e, inspiradas pelos ideais iluministas laicos, colocaram o Estado responsável pela educação. A supervisão continuava presente em aspectos político-administrativos através dos cargos de inspeção e direção na figura do Diretor Geral e do Diretor dos Estudos.

Após a Independência do Brasil foi criada a primeira lei para a instrução pública, que instituiu as Escolas de Primeiras Letras baseadas no Ensino Mútuo ou Método Lancasteriano. Peres (2010, p. 52) cita que tal método repartia o ensino por decúrias, os mais adiantados discípulos se ocupavam do ensino dos menos adiantados, na metade do tempo de aula, e depois recebiam eles mesmos as instruções do mestre no resto do tempo. Esse método concentrava no professor as funções de docência e supervisão, ou seja, ele instruía os monitores (alunos com mais conhecimentos) e supervisionava as atividades de ensino e aprendizagem dos alunos. Esse modelo durou pouco tempo, em 1834, o Império determinou que essa função fosse exercida por agentes específicos.

Em 1854, a reforma Couto Ferraz, estabeleceu uma supervisão permanente. As atribuições eram a de supervisionar todas as escolas, colégios, casas de educação, estabelecimentos de instrução primária ou secundária, públicas ou particulares, cabendo-lhe também presidir exames dos professores e conferir-lhes o diploma, autorização de abertura de escolas particulares e correção de livros.

No que se refere à administração escolar, os anos de 1930 a 1940 apresentaram as primeiras diretrizes institucionais visando à formação de profissionais qualificados para a função, como também trabalhos pioneiros no país sobre o papel do diretor de escola. A década de 1930 foi um o marco referencial da modernidade na história do Brasil, focando no processo de industrialização e urbanização. Silva (2013, p.57) cita que a partir da indústria, a função do supervisor se desenvolveu em outros campos, como o militar, o esportivo, o político e o educacional, sempre com o intuito de alcançar um bom resultado na realização do trabalho.

O Estado Novo - regime político fundado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, foi caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e por seu autoritarismo - deu origem ao curso de Pedagogia (Decreto Lei Nº 1190 de 4 de abril de 1939). Esse decreto instituiu um padrão, cujo objetivo era formar bacharéis e licenciados para as áreas específicas e para o setor pedagógico. Através do Decreto Lei Nº 4.244 de 9/04/1942, a função supervisora ganhou caráter de inspeção não somente na parte administrativa, mas também no que se refere à orientação pedagógica. O orientador educacional devia cooperar com professores e alunos para a boa execução dos trabalhos escolares.

A formação dos supervisores e orientadores em educação, feita pelo curso de Pedagogia, era bem genérica e assim continuou até os anos 60, quando foi criado o Parecer nº 252 de 1969, que reorganizou o curso na forma de habilitações que ofereciam formação nas áreas de administração, inspeção, supervisão e orientação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. A primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961, seguida por outra versão em 1971 que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996.

A LDB 4024/61, instituiu setores especializados para coordenar as atividades pedagógicas nas escolas e definiu a formação necessária para os cargos de inspetor, orientador e supervisor.

A LDB 5.692/71, institucionalizou os cargos de administradores, planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas de educação, que deviam ter curso de graduação ou de pós-graduação para exercer suas funções. A partir daí, acompanhou-se a divisão do trabalho no interior da escola e o supervisor escolar se tornou responsável por gerenciar o processo educativo.

Em 20 de dezembro de 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Em sua redação tornou-se obrigatório as funções de orientação e supervisão serem especializadas, conforme o artigo 64:

Art. 64 – A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino,

garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, P. 47)

Essa LDB valorizou a formação do supervisor e orientador, exigindo como formação mínima para atuação desses profissionais a graduação em cursos de pedagogia ou pós-graduação a depender da instituição de ensino, uma formação condizente com a nova realidade educacional brasileira, transformada ao longo dos anos por tantos fatos e acontecimentos históricos.

Ao longo dos anos a função de supervisor pedagógico foi se melhor definindo, saindo da ação exclusiva de fiscalizar para realmente contribuir com o processo pedagógico de maneira efetiva. Nesse contexto a função do coordenador pedagógico foi se formando e desvincilhando da figura do supervisor ou orientador. Sua função deixou de ser “controlar” para “colaborar”. Santos e Oliveira (2007) afirmam que:

(...) o termo coordenador pedagógico constituiu um atenuante para a conotação negativa do termo “supervisor pedagógico”, função que na década de 80 foi fortemente criticada como sendo uma atividade controladora da prática pedagógica dos professores, relegados à condição de executores. Também passou a ser usado como uma forma de aglutinar, na prática, as funções dos especialistas (supervisor e orientador educacional) formados nos cursos de Pedagogia antes das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais. (SANTOS E OLIVEIRA, 2007, P. 4)

## **2.1 A coordenação pedagógica no Distrito Federal**

Assim como na história da educação brasileira, o espaço da coordenação pedagógica também passou por modificações no Distrito Federal (DF). Segundo Fernandes (2007), existem registros do ano de 1969 sobre a organização do sistema de ensino do Distrito Federal. O documento chamado “O ensino primário no Distrito Federal” previa a organização do ensino por fases e representava uma tentativa de superação dos desafios da retenção dos alunos pela reprovação, pela exclusão e pela evasão escolar.

Ainda conforme a autora:

O documento de 1969 apresentava a organização do sistema de ensino que previa uma “Coordenação de Educação Primária – CEP”

sob responsabilidade de um coordenador assistido por assessores de Ensino Fundamental e de Ensino Primário Supletivo. A figura do coordenador pedagógico aparece nessa época como forma de garantir a qualidade do ensino, bem como o conceito de controle que também fazia parte das funções do coordenador. (FERNANDES, 2007, P. 74)

A carga horária dos professores era de 20 horas semanais em regência de classe e 4 horas semanais de horário complementar em turno contrário ao da regência de classe. O horário complementar era destinado ao planejamento e avaliação dos estabelecimentos de ensino. Tais atividades eram realizadas pelos Orientadores de Ensino. Quando a escola não tinha um orientador, essa função era exercida pelo Diretor.

Na década de 70 os professores cumpriam o regime de 40 (quarenta) horas de trabalho em sala de aula, ministravam aulas no período matutino e vespertino. Somente em 1979 os professores passaram a ter um tempo destinado a coordenação de fato, com as 40 (quarenta) horas semanais distribuídas da seguinte forma: 32 (trinta e duas) horas de regência de classe em duas turmas e 8 (oito) horas semanais de coordenação pedagógica. Os alunos cursavam uma jornada de quatro horas diárias de aula.

O ensino da época era marcado por uma perspectiva de formação técnica, seguindo meios e estratégias prontas. Fernandes (2007) ressalta que o profissional que desempenhava o papel de coordenador pedagógico naquele momento não tinha a possibilidade de refletir sobre o fazer pedagógico, pois se adotava um posicionamento essencialmente técnico:

O professor coordenador pedagógico, nessa época, tinha uma carga horária de trabalho diferenciada: 20 horas semanais de regência de classe (uma turma) em um turno, e 20 horas semanais como coordenador pedagógico no outro turno. Planejava para a turma e se reunia uma vez por semana com os professores das outras turmas para realização do planejamento semanal. Era um trabalho de repasse de material e matrizes para o mimeógrafo, bem como distribuição dos conteúdos por bimestre. (FERNANDES, 2007, P. 80)

Nesse contexto, tanto professores quanto coordenadores, não possuíam uma prática reflexiva sobre a ação educativa. Preocupavam-se com técnicas e

instrumentos em detrimento da construção do trabalho pedagógico. Esse modelo educacional prevaleceu no Distrito Federal durante a década de 80.

Em 1995 foram retomados os ciclos de formação e a proposta da jornada ampliada de aula para os alunos, em que a carga horária passou a ser de 25 horas semanais para regência de classe e 15 horas semanais de coordenação pedagógica. Inicialmente a jornada foi implementada na Regional de Brazlândia e posteriormente por todo o Distrito Federal.

Mundim (2011) relata que nessa época a Fundação Educacional do Distrito Federal adotou a proposta intitulada de Escola Candanga, lançando o documento norteador “Proposta Escola Candanga: Uma lição de cidadania”. Os Cadernos da Escola Candanga evidenciaram novas concepções sobre o fazer pedagógico. A coordenação pedagógica ressignificou seu formato, valorizando o trabalho coletivo, a troca de experiências e a construção de uma prática pedagógica efetiva. Conforme a autora, a concepção de coordenação pedagógica da Escola Candanga vislumbrava um vir-a-ser, no sentido de construir ações pedagógicas que surjam da reflexão das práticas docentes em um processo permanente de transformação.

Outro ponto que merece destaque nesse período foi o retorno dos ciclos no lugar da seriação. Prática que foi modificada com a troca de governo posterior. Fernandes (2007) afirma que:

No Distrito Federal, tivemos algumas tentativas (década de 60, 80 e 90) de implantação do sistema de ciclos, pois pela descontinuidade dos programas dos governos anteriores esse processo de mudança ficou fragmentado, trazendo descrédito para a população e aos professores, além dos prejuízos pedagógicos aos alunos. (FERNANDES, 2007, P. 86)

Conforme a Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos e retomou o sistema de ciclos com a proposta pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).

Essa estratégia adotada pela SEEDF conta com a estrutura de organização de algumas escolas, onde passaram a funcionar os Centros de Referência em Alfabetização (CRA), com um professor

coordenador que tem a função de articular a proposta do BIA nas escolas vinculadas, juntamente com os coordenadores pedagógicos locais. São organizadas ações de educação continuada como: cursos, palestras e orientações, assim como visitas às escolas pela coordenadora do CRA. (FERNADES, 2007, P. 86)

Conhecer e analisar todo o processo histórico que se deu até possuímos a estrutura de coordenação pedagógica atual nos ajuda a compreender a função do coordenador pedagógico nas escolas. Fernandes (2007) define que o papel do coordenador pedagógico foi valorizado e ganhou nova dimensão de articulador pedagógico da escola a partir da Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006 da SEEDF, que dispõe sobre normas para coordenação pedagógica na Rede Pública de Ensino do DF:

Conforme a Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, as atividades dos coordenadores voltam-se para a orientação, acompanhamento e avaliação da implantação e implementação da Proposta Pedagógica das escolas, bem como a orientação, acompanhamento e apoio pedagógico aos docentes nas atividades de planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas, dentre outras. (FERNANDES, 2007, P.89)

Ao longo da história, e conforme a época, o papel do coordenador pedagógico foi se definindo. É fato que muitos profissionais desconhecem quais as verdadeiras funções do coordenador pedagógico, mas esse profissional possui um espaço importante na formação de professores e alunos. A legislação ajudou a definir suas atribuições.

No Distrito Federal inúmeros documentos e diretrizes colaboram em delimitar as funções do coordenador e a importância de seu papel de articulador e formador. Mas na prática ainda é possível vermos concepções sobre o trabalho do coordenador pedagógico que não condizem com seu papel.

O coordenador pedagógico é uma figura de liderança na escola, por mais que suas verdadeiras atribuições não sejam conhecidas por todos, ele possui um papel de destaque na organização escolar. Cabe ao coordenador estabelecer vínculos e relações interpessoais na escola para desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como

mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, reflexões e ações.

## **2.2 Funções do coordenador pedagógico**

Compreender a essência do trabalho dos profissionais da escola representa um desafio e uma necessidade. Todo profissional realiza uma atuação mais eficaz a partir do momento que possui clareza sobre suas funções.

Na atualidade as funções do coordenador pedagógico, por vezes, não possuem muita compreensão por parte dos sujeitos envolvidos no processo educacional. No âmbito do Distrito Federal inúmeros documentos definem e elucidam quais as atividades específicas que devem ser realizadas pelos coordenadores pedagógicos. O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2015, define que cabe ao coordenador pedagógico o papel de garantir a realização da coordenação pedagógica nas escolas. O momento da coordenação pedagógica é definido como:

(...) um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 2015, P.49)

Nesse mesmo contexto, o Regimento ainda especifica as ações que devem ser desenvolvidas pelo coordenador, sempre ressaltando seu papel de articulador frente ao trabalho coletivo da escola. O coordenador é um articulador, a ele cabe a função de integrar as partes envolvidas no processo educacional e promover um espaço de diálogo e discussões. O coordenador pedagógico deve mediar os momentos de planejamento coletivo buscando as melhores ações a serem desenvolvidas, sempre pautado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Assim, cabe ao coordenador conhecer a legislação e os projetos da escola que envolvem sua prática.

O coordenador pedagógico é uma figura de liderança na escola, ele possui um papel de destaque na organização escolar, ele deve estabelecer vínculos e relações interpessoais na escola para desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os

sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, reflexões e ações.

O documento *Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas* (2014) destaca a importância do coordenador pedagógico frente a execução do PPP da escola:

A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. (BRASIL, 2014, P.33)

Dentre as atribuições do coordenador pedagógico outro ponto que merece destaque é o planejamento escolar. O planejamento pode ser considerado como fundamental, a base do trabalho pedagógico. Ao planejar se identifica as necessidades dos alunos, da escola como um todo, quais os objetivos com determinados conteúdos e projetos, qual a relevância das atividades e como elas serão desenvolvidas.

Na escola é um exercício contínuo, e por vezes cansativo, articular o planejamento pessoal dos professores com o Projeto Político Pedagógico e a rotina. É trabalhoso partir do PPP, passar pelo planejamento do professor e chegar na sala de aula. Para que isso aconteça é necessário tempo, organização e trabalho em equipe, onde todos juntos (professores, coordenadores e equipe gestora) tenham um objetivo em comum: proporcionar uma educação que aconteça fazendo a diferença.

Vivemos sob o impacto de mudanças mundiais, dos avanços científicos, da comunicação cada vez mais rápida, da informação que se perde pelo seu volume e acúmulo diário. A educação, com seus objetivos e procedimentos, precisa se ajustar e inovar, buscando por soluções que deem conta de seus desafios.

Se o que a escola deseja é uma educação de qualidade e transformadora faz-se mais do que necessário pensar na formação continuada de seus professores. O termo formação continuada não se refere apenas a uma atualização de conhecimentos, mas a um processo constante e contínuo de formação, que contemple as necessidades dos alunos e professores. O espaço da coordenação pedagógica é um espaço privilegiado de trocas e conhecimentos. Nesse sentido, é de extrema importância o papel do coordenador pedagógico frente a formação continuada dos professores. Fernandes (2007) define que, por meio da formação continuada:

O professor, dessa forma, amplia a sua atuação saindo do isolamento pedagógico e interagindo com seus pares na construção do trabalho coletivo que contemple ações de educação continuada em serviço, no espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam o repensar dos saberes, dos conhecimentos e da prática pedagógica. (FERNANDES, 2007, P.71)

Assim, podemos destacar três funções principais realizadas pelo coordenador pedagógico: articular, planejar e formar.

Sua função de articulador é importante para intermediar entre os diversos profissionais e espaços da escola os projetos realizados e garantir que o PPP aconteça de forma efetiva. No que diz respeito ao planejamento, o coordenador pedagógico torna-se um profissional fundamental no desenvolvimento do trabalho escolar, cabe a ele o trabalho de orientar, acompanhar e avaliar, coletivamente, os planejamentos dos professores e as ações que podem ser elaboradas para proporcionar um melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico. Em relação a formação, o coordenador pedagógico deve sempre estar atento as demandas e necessidades dos professores e alunos, assim, ele pode promover momentos de trocas e aprendizagens nas coordenações pedagógicas, contribuindo para a realização de uma educação comprometida com as necessidades dos alunos e atenta as mudanças sociais.

### **2.3 Identidade do coordenador pedagógico**

“O que julgamos, o que dizemos, o que fazemos, estabelece a nossa identidade. Cria a nossa essência. Define-nos. Esse é um dos nossos maiores talentos: a liberdade de nos escolhermos. “

José Luis Nunes Martins

A palavra identidade é definida por Klug (2012) como um conjunto de caracteres que definem um indivíduo. Ao tentar compreender a identidade do coordenador pedagógico, aquilo que ele é e o que representa no contexto escolar, é necessário resgatar sua identidade profissional ao longo da história e conhecer suas atribuições atuais.

Os profissionais que trabalham na área da educação possuem um diferencial: eles exercem grande influência sobre a formação da personalidade e do caráter dos

seus alunos. O modo como o professor lida com seus alunos transmite muito mais do que simples conteúdos. A conduta do professor influi sobre a motivação e a dedicação do aluno ao aprendizado.

Assim, compreender conceitos básicos da subjetividade humana é de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho educacional. Em sala de aula o professor deve compreender os motivos que permitem que seu aluno aprenda ou não, perceber que o mesmo é um sujeito dotado de desejos (conscientes ou não) e que possui toda uma história de vida que culminou no sujeito que é hoje.

O trabalho do coordenador pedagógico não é diferente: ele precisa se conhecer, analisar suas capacidades e descobrir o que impulsiona suas atitudes. Tal conhecimento é de fundamental importância, é necessário identificar se suas motivações profissionais são resultado de uma tentativa de melhorar o trabalho pedagógico ou se são fruto apenas de seus anseios pessoais. O conhecimento da subjetividade humana também auxilia ao coordenador compreender que cada professor é um ser único, tanto ele quanto o aluno são sujeitos submetidos ao inconsciente, permeados por uma dinâmica conflitante e faltosa.

A função de coordenador pedagógico não é apenas de mais um cargo na escola, ele é um profissional responsável pela organização, planejamento e execução do trabalho docente. O coordenador trabalha diretamente com os professores, assim, deve desenvolver habilidades que vão além das técnicas e currículos.

Não existe um perfil determinado de coordenador pedagógico, a identidade do coordenador é formada ao longo do tempo através de suas experiências profissionais, sua história de vida e do seu convívio em sociedade.

Lima e Santos (2007, p.82) afirmam que tendo a prática e o olhar de docente como referência, o coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Os mesmos autores citam ainda que:

A profissão de educador nasce do exercício da função educativa, que por sua vez nasce de necessidades sociais concretas e toma o perfil exigido/ desejado/ conseguido socialmente. Assumindo diferentes perfis, construindo-se cotidianamente, a identidade profissional desdobra-se, por sua vez, em diferentes posicionamentos entre rupturas e permanências, mas sem perder de vista a sua atribuição maior na convergência da formação de si e do outro. Assim a coordenação pedagógica, exercida por um educador, guarda as suas

bases fundamentais no significado e papel da educação. (LIMA E SANTOS, 2007, P.84)

Diante da construção de sua identidade profissional o coordenador pedagógico se vê, por vezes, sufocado por atribuições e demandas diversas. No dia a dia escolar pouco tempo é dedicado a se discutir sobre quais as funções de um coordenador pedagógico e o que se espera desse profissional. Assim, é comum vermos coordenadores pedagógicos sufocados com demandas extras.

Rocha (2015) afirma que:

Há o fenômeno do coordenador faz tudo, tendo dificuldade de fazer com qualidade. Ouvir queixas de estudantes, de docentes, de pais e de outros segmentos da escola deixa o coordenador preso às mazelas que são importantes, mas que desarticulam o que poderia ser tratado de maneira focal e com um olhar prioritário. O que se quer dizer basicamente é que a formação continuada de docentes e a instrumentalização da prática são engolidas por situações em que o coordenador não passa de tarefeiro ou apaga incêndio como é comum dizer no contexto escolar. (ROCHA, 2015, P. 10)

É necessário desenvolver um novo olhar sobre o coordenador pedagógico e seu papel na escola. Cabe a equipe gestora, juntamente com a coordenação, promover momentos de debates e reflexões sobre o coordenador pedagógico. Compreender essa função trará benefícios para o trabalho escolar a partir do momento que especificará o que se espera de um coordenador pedagógico e o que o mesmo poderá realizar para ajudar professores, alunos e comunidade em sua realidade local e demandas específicas.

Existem uma série de atribuições e funções do coordenador pedagógico determinadas em documentos. Conhecê-las é o primeiro passo para definir as atividades do coordenador pedagógico. Isoladamente esses documentos não garantem uma identidade ao coordenador pedagógico, mas embasam seu trabalho e colaboram para o planejamento de suas ações. Tudo isso deve estar articulado as necessidades locais e demandas da escola. Cada escola, cada comunidade, possui uma realidade distinta e que necessita de ações diferenciadas.

O que se pretende ao conhecer a identidade e as funções do coordenador pedagógico não é meramente limitar ou diminuir suas funções na escola. Mas

promover uma reflexão sobre a atuação desse profissional em construção. Mais uma vez é necessário lembrar que a educação ocorre de um modo coletivo, dessa maneira, isoladamente o coordenador pedagógico não é capaz de promover uma educação de qualidade e comprometida com as mudanças sociais. Ele necessita do apoio dos outros profissionais da escola e da comunidade para realmente desempenhar seu papel de articulador e formador.

Sufocar o coordenador pedagógico com inúmeras tarefas dificulta a ação desse profissional. Por outro lado, é necessário que o próprio coordenador tenha conhecimento de suas funções e daquilo que está acima de seu trabalho para poder se impor e dedicar sua prática profissional as questões que lhe são atribuídas enquanto coordenador pedagógico.

### 3 METODOLOGIA E MÉTODO

Em seu livro “Metodologia Científica em Ciências Sociais”, Pedro Demo (1989) define a metodologia como um estudo dos caminhos e dos instrumentos usados para fazer ciência. A metodologia pode ser entendida como o caminho que o pesquisador percorrerá para dar cientificidade a sua pesquisa, saindo do senso comum e de opiniões pré-formadas para a análise dos fatos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, que procurou compreender as atividades que o coordenador pedagógico exerce e como essas influenciam na construção de sua identidade, foram utilizadas técnicas que possibilitam a realização da pesquisa caracterizada como qualitativa. Segundo Neves (1996), a abordagem qualitativa traz como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. O mesmo autor cita que nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p. 1).

Nesse contexto da metodologia foi realizada a modalidade chamada pesquisa participante, que como o próprio nome sugere, coloca o pesquisador no campo de investigação. Na pesquisa participante o pesquisador se insere e participa das atividades do grupo pesquisado, ele acompanha e vive a situação concreta que investiga, desse modo, conseqüentemente agrega conhecimento e aumenta seu entendimento e sua percepção sobre a sua real situação particular.

Segundo Demo (1989) a pesquisa participante privilegia os procedimentos argumentativos, o paradigma qualitativo, sem prescindir dos métodos e dados quantitativos.

Assim, a pesquisa participante torna-se a melhor escolha para a realização desse trabalho devido ao fato da pesquisadora fazer parte do contexto a ser analisado. A pesquisa consistiu em aplicação de questionários para gestores, professores e coordenadores pedagógicos da Escola Classe 116 de Santa Maria (E. C. 116) e posterior análise dos dados coletados.

### **3.1. Instituição e participantes**

Para a realização da pesquisa foram consultados gestores, professores e coordenadores pedagógicos que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da Escola Classe 116 de Santa Maria, situada no Distrito Federal. Conhecer as representações desses profissionais ajudou a assimilar diversas opiniões sobre o trabalho do coordenador pedagógico, pois foi analisada a visão de diversos agentes envolvidos no processo educacional.

A Escola Classe 116 localiza-se na Quadra 116, Conjunto M, Lote 01 em Santa Maria/DF, Zona Urbana. A escola é parte integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria (CRE de Santa Maria).

A E.C.116, hoje, destina-se a alunos do Ensino Fundamental I de 9 anos (1º ao 5º ano) com um quantitativo de 700 estudantes em 34 turmas.

A escola possui 34 professores lecionando diretamente nas salas de aula, 2 professores de Educação Física, 2 professores de Informática e 4 professores readaptados que auxiliam nos diversos projetos da escola. A escola conta ainda com a orientadora educacional e duas profissionais que atuam na Sala de Recursos e no Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA). Trabalhando diretamente com esses profissionais existem 4 coordenadoras pedagógicas: 2 para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), 1 para o 4º e 5º ano e 1 para a Educação Integral.

Os participantes da pesquisa foram selecionados entre o grupo de professores, de gestores e de coordenadores conforme a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

### **3.2. Instrumento de pesquisa e procedimentos**

Para a realização da pesquisa utilizou-se um questionário que consiste em um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que poderiam ser respondidas por escrito, com ou/e sem a presença do entrevistador.

O questionário conteve questões fechadas para a identificação pessoal e profissional dos entrevistados, questões abertas (que permitem aos entrevistados

responderem livremente e possibilitam investigações mais precisas) e uma questão de múltipla escolha, que abrange várias facetas do mesmo assunto.

As perguntas foram formuladas de modo a identificar quais concepções professores e coordenadores possuem sobre as funções do coordenador pedagógico, identificar as principais atividades que devem ser exercidas pelo coordenador pedagógico, analisar quais as atividades realizadas pelos coordenadores que não condizem com sua função e investigar como a realização de atividades que não são de sua função dificultam a construção da identidade profissional do coordenador pedagógico.

Após a aceitação prévia dos participantes em colaborar com a pesquisa os questionários foram entregues e no mesmo momento foi marcada uma data posterior para a devolutiva do mesmo. Os dados coletados foram categorizados, tabulados e apresentados em forma de gráficos e tabelas com posterior análise.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho procurou compreender como o conhecimento acerca das atividades que o coordenador pedagógico exerce influenciam na construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas funções.

Através do questionário aplicado procurou-se conhecer as representações dos professores, coordenadores e gestores do ensino fundamental sobre as funções do coordenador pedagógico, identificar e analisar as atividades realizadas pelos coordenadores e investigar como a realização de atividades que não são de sua função dificultam a construção da identidade profissional do coordenador pedagógico.

Para a realização da pesquisa foram consultados 13 profissionais entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da Escola Classe 116 de Santa Maria, pertencente a Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria, no Distrito Federal.

A primeira parte do questionário destinou-se a conhecer o perfil pessoal e profissional dos entrevistados. Assim, 11 (84,6%) participantes são do sexo feminino e 2 (15,4 %) participantes são do sexo masculino.

A idade das participantes varia entre 28 e 50 anos, tendo como média 37 anos. Referente ao estado civil 5 (38,4 %) são casados, 4 (30,8%) solteiros e 4 (30,8%) participantes marcaram a opção “outros”.

O tempo de serviço na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) variou entre 1 ano e 25 anos de serviço. Todos os participantes atuam na Escola Classe 116 de Santa Maria, o funcionário mais recente trabalha há 2 meses e o mais antigo há 13 anos na referida escola. Entre os entrevistados, 10 (76,9%) são professores em regência, 1 (7,7%) coordenador pedagógico, 1 (7,7%) supervisora pedagógica e 1 (7,7%) vice-diretora. Entre o grupo, 6 (46,1%) participantes já atuaram como coordenadores pedagógicos e 7 (53,9%) não. Dentre os profissionais que já exerceram a função de coordenadores pedagógicos, o tempo de exercício da função variou entre 1 a 7 anos.

No que se refere a formação profissional dos participantes, 9 (69,2 %) possuem o magistério (antigo ensino médio) e todos (100%) possuem o ensino superior. A área

de formação das participantes concentra-se em Pedagogia, 10 (76,9 %) entrevistados responderam que possuem o curso. Dos entrevistados apenas 3 possuem formação superior em outra área, sendo que um é formado em Matemática e 2 no curso de Letras, 10 (76,9%) possuem Especialização e 1 possui Mestrado.

A primeira questão do questionário procurou identificar qual é a principal função do coordenador pedagógico. A partir da pergunta “Na sua opinião, qual é a principal função do coordenador pedagógico?”, foi possível observar que a maioria dos participantes possui a percepção de que a principal função do coordenador está centrada no planejamento, seguida de outro grupo que pensa ser centrada na articulação e ainda outros que responderam que é centrada na formação continuada. As respostas podem ser apresentadas de acordo com o quadro a seguir.

Quadro 1 - Principal função do coordenador pedagógico.

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Classe</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Respostas</b></li> </ul> </li> </ul>	<b>Ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Função centrada na articulação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Articular ações pedagógicas”.</li> <li>▪ “Acompanhar o trabalho pedagógico.”</li> <li>▪ “Mediar as propostas curriculares.”</li> <li>▪ “Dar seguimento ao PPP”.</li> <li>▪ “Ser o mediador entre o currículo e o professor”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>8</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Função centrada no planejamento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Auxiliar os professores no desempenho das atividades”.</li> <li>▪ “Articular ações para melhorar a qualidade da aula”.</li> <li>▪ “Contribuir com sugestões”.</li> <li>▪ “Auxiliar no planejamento das atividades”.</li> <li>▪ “Buscar sugestões sobre diversos assuntos”.</li> <li>▪ “Dar suporte ao planejamento”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>10</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Função centrada na formação continuada</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Estimular os professores”.</li> <li>▪ “Contribuir com a formação continuada”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>2</b>
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>20</b>

Fonte: a própria autora, 2015.

Conforme as respostas apresentadas, é possível analisar que a maioria dos participantes acredita que a principal função do coordenador pedagógico está diretamente ligada ao planejamento dos professores. A seguir, serão colocadas algumas falas dos participantes da pesquisa que melhor exemplificam esse dado. As falas dos participantes serão identificadas conforme o participante por P1 até P13.

*Coordenar é auxiliar os professores para o bom desempenho das atividades a serem desenvolvidas (P3).*

*Auxiliar e contribuir com as orientações e atividades pedagógicas (P8).*

*Auxiliar e dar suporte aos professores no planejamento (P13).*

O planejamento é parte fundamental do trabalho pedagógico. O coordenador é um articulador, a ele cabe a função de integrar as partes envolvidas no processo educacional e promover um espaço de diálogo e discussões. O coordenador pedagógico deve mediar os momentos de planejamento coletivo buscando as melhores ações a serem desenvolvidas, sempre respeitando o coletivo.

Logo após o planejamento, a questão da função do coordenador pedagógico enquanto articulador do trabalho pedagógico foi citada diversas vezes como sendo sua principal função. Assim, ficou evidenciado a importância do coordenador para garantir que o trabalho esteja de acordo com o PPP da escola. Algumas falas dos participantes evidenciam esse dado:

*O coordenador pedagógico é o articulador das ações pedagógicas potencializando as ações dos professores em favor do ensino aprendizagem das crianças (P2).*

*Dar seguimento ao projeto pedagógico da escola (P9).*

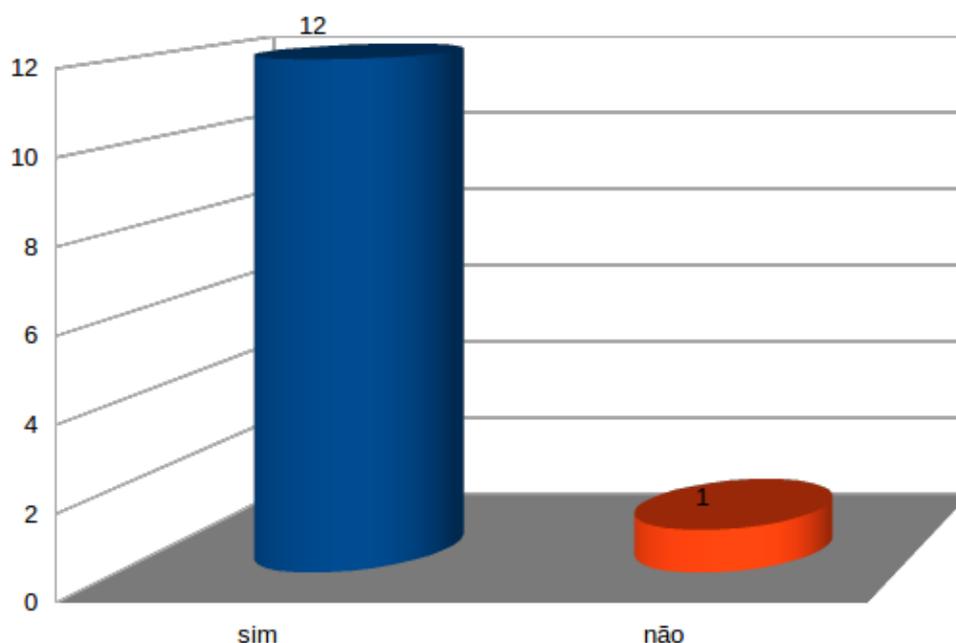
Assim, pode-se perceber um destaque para a função de articulador do coordenador pedagógico. Lima e Santos (2007) citam que:

*Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo. (LIMA e SANTOS, 2007, p.86)*

Dessa maneira, torna-se evidente que a maioria dos participantes identificam que a principal função do coordenador pedagógico está diretamente relacionada ao fazer pedagógico, planejando e articulando ações e estratégias que visam auxiliar os professores em suas práticas e os alunos em suas necessidades, sempre observando o PPP da escola.

A segunda questão identificou se os participantes consideram os coordenadores pedagógicos da instituição em que trabalham preparados para exercer a função. Conforme vemos na figura a seguir, 12 participantes consideram os coordenadores pedagógicos preparados e apenas 1 participante não considerou.

**Gráfico 1 – Participantes que consideram os coordenadores pedagógicos preparados para a função.**



Fonte: a própria autora, 2015.

Após essa questão foi solicitado ao participante que não considera os coordenadores preparados que citasse dois fatores que identificam tão condição. O participante fez a seguinte citação:

*Considero a coordenação muito ausente do grupo de professores do 5º ano, atrapalhando a coordenação com a equipe. Talvez seja o horário da coordenadora que é contrário ao da manhã -período que o 5º ano estuda (P8).*

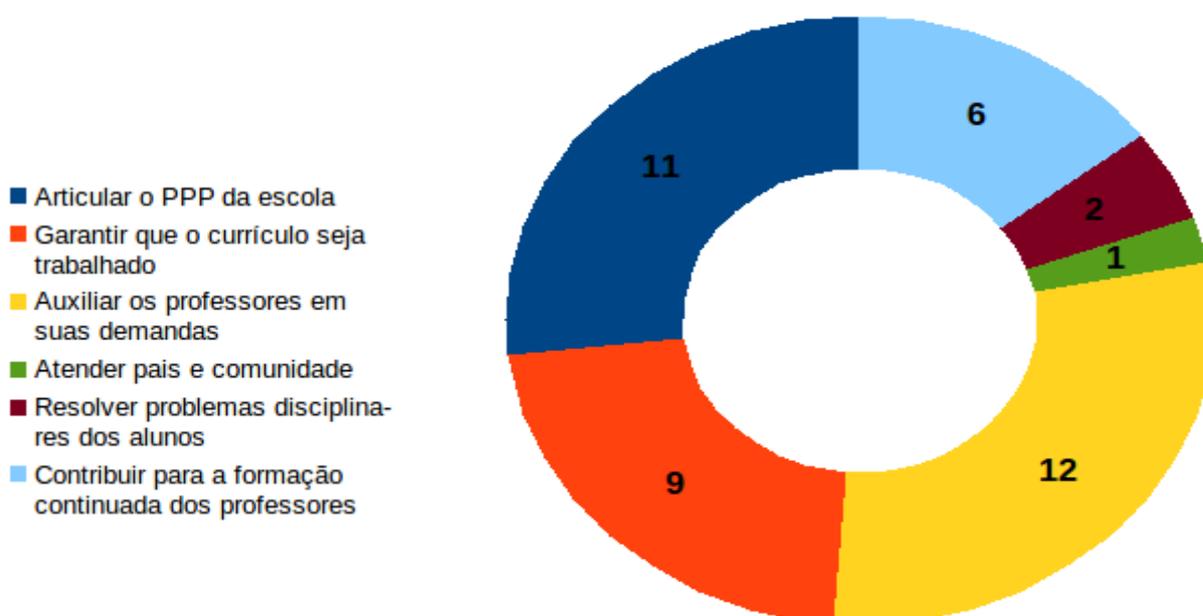
A resposta a essa questão demonstrou um dado interessante: a grande maioria dos profissionais consideram que os coordenadores possuem a qualificação necessária para o cargo. Cabe ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico não é isolado, ele possui a participação de vários seguimentos que fazem parte da escola. Sendo assim, afirmar que os coordenadores possuem o preparo necessário à

função é afirmar a importância do trabalho coletivo, onde cada um faz sua parte em busca de um resultado voltado para o bem comum. O autor Rocha (2015) expõe que:

Uma visão lúcida da realidade interna da escola e dos eventos que impactam essa realidade favorece na obtenção da qualidade (...) A crítica e autocrítica são construtoras de mudanças, mas para tanto cada sujeito educativo e de saberes precisa estabelecer relações respeitadas, de cooperação e solidariedade, livre de qualquer competição (ROCHA, 2015. p. 14).

Na terceira questão do questionário foi pedido aos participantes que, dentre opções definidas, marcassem as três principais funções dos coordenadores pedagógicos. As respostas foram categorizadas na figura apresentada a seguir:

Gráfico 2 – Principais funções do coordenador pedagógico.



Fonte: a própria autora, 2015.

Através das respostas é possível observar que a maioria das opções marcadas destacaram as funções de “Articular o PPP da escola” e “Auxiliar os professores em

suas demandas”. Esse fato afirma a análise da primeira questão, onde as funções de articulação e planejamento ganharam destaque.

O documento *Orientação Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas Escolas (2014)* destaca a função de articulador e mobilizador do coordenador pedagógico, especificando também que compete ao coordenador ouvir e conhecer as demandas dos professores recomendando estudos, ações e mecanismos que possam auxiliar em suas práticas em sala de aula.

Novamente percebe-se que o coordenador pedagógico é reconhecido como um profissional importante no desenvolvimento do processo educativo, tendo funções fundamentais para o trabalho pedagógico.

Após responderem a essa questão foi pedido aos participantes que escolhessem uma das opções marcadas para justificar a resposta, explicando porque essa atividade exercida pelo coordenador pedagógico é importante. As respostas foram representadas no quadro abaixo.

**Quadro 2 - Justificativa sobre qual a atividade mais importante exercida pelo coordenador pedagógico.**

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Classe</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Respostas</b></li> </ul> </li> </ul>	<b>Ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Justificativa referente ao trabalho escolar coletivo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Articular é se preparar para transformar o ambiente escolar”.</li> <li>▪ “Articular o PPP, porque o coordenador é um mediador”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>3</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Justificativa referente ao planejamento do professor</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Auxílio ao professor nas atividades diárias facilitará o ensino e aprendizagem”.</li> <li>▪ “O coordenador tem disponibilidade de tempo para auxiliar os professores a ficarem atualizados”.</li> <li>▪ “O auxílio aos professores é de grande importância para a qualidade da aula”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>6</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Justificativa referente ao currículo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Garantir que o currículo seja trabalhado, através dele as atividades são desenvolvidas”.</li> <li>▪ “Orientar para que as atividades sigam o currículo”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>3</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Justificativa referente a outras atividades</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “É necessário um coordenador pedagógico consciente da importância da formação continuada”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>1</b>
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>13</b>

Fonte: a própria autora, 2015.

Na análise das justificativas foi observado que grande parte dos participantes justificaram a opção “Auxiliar os professores em suas demandas”, o que demonstra que os professores apresentam uma grande necessidade de suporte e apoio para

desenvolverem suas funções e apresentam angústias quando isso não ocorre. Podemos evidenciar tais informações com as seguintes falas dos participantes:

*O coordenador precisa auxiliar os professores a fim de potencializar seus conhecimentos a favor da aprendizagem dos alunos (P7).*

*Auxiliar os professores em suas demandas, isto é, demandas pedagógicas relacionadas a sugestão e intervenções que os professores necessitam para os seus alunos (P6).*

*O auxílio do coordenador nas atividades diárias do professor, facilitará no ensino e aprendizagem dos alunos. (P3).*

Cabe ressaltar que é função do coordenador pedagógico auxiliar os professores, mas esse não pode substituir ou fazer o trabalho do professor. O professor que está em sala de aula deve ter um olhar atento para os seus alunos, conhecendo suas dificuldades e alimentando suas potencialidades, o coordenador coopera com sugestões e ações complementares, mas a obrigação de executar um trabalho diferenciado e que atenda as reais necessidades do aluno é do professor. Nesse sentido, o coordenador desempenha uma função de facilitador do trabalho pedagógico, mas sem exercer a função do outro.

Por vezes, alguns professores apresentam a ideia de que o coordenador pedagógico terá uma solução para tudo e que o mesmo deve se responsabilizar por diversas atividades. Rocha (2015) afirma que a quebra da continuidade do trabalho em andamento faz com que docentes se sintam sozinhos de um lado e de outro lado, o coordenador se sente frustrado diante dos colegas a quem foi confiado o acompanhamento do grupo. Os autores Lima e Santos (2009) também citam que:

*Entretanto, a despeito deste quadro de atribuições e até por desconhecimento das mesmas, muitos olhares são lançados sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola, não raras vezes pelos próprios pares e comunidade intra e extra-escolar caricaturizando-o em “modelos” distintos e cobrando-lhe a determinação do sucesso da vida escolar e encaminhamentos pertinentes às problemáticas que se sucedem no cotidiano (LIMA E SANTOS, 2009. P 79)*

Assim, faz-se necessário que ocorra nas escolas momentos de debates e discussões sobre o papel dos coordenadores pedagógicos e o que se espera desse

profissional, sempre destacando que o trabalho escolar ocorre de uma maneira coletiva.

Logo após esse dado foi possível observar que tanto o PPP quanto o Currículo também foram citados como parte principal das atividades do coordenador. Um participante citou que:

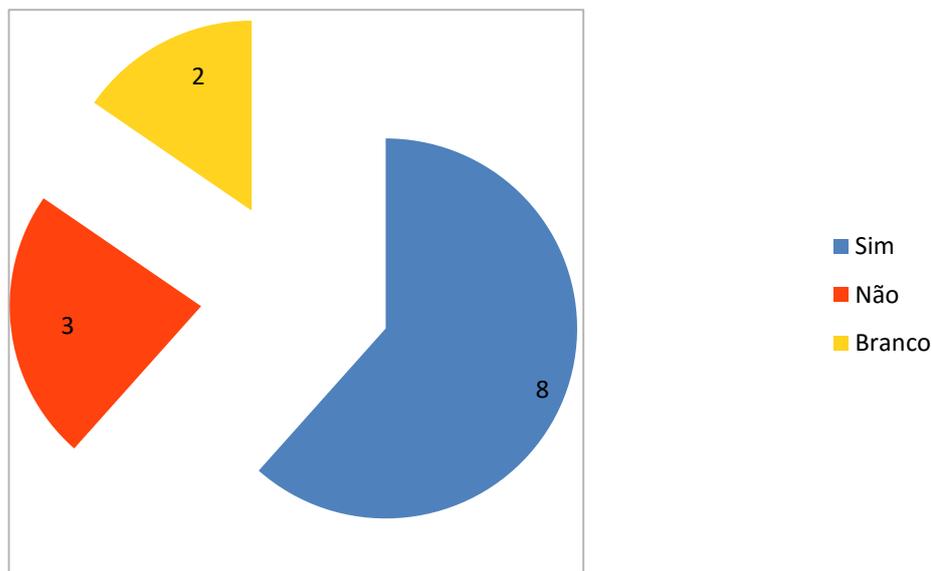
*Garantir que o currículo escolar seja trabalhado, pois é através deste que as atividades escolares serão desenvolvidas (P5).*

O Currículo Escolar pode ser compreendido como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, podendo ocorrer adaptações, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliações, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

Os conteúdos propostos no currículo devem ser adequados aos diversos níveis de aprendizagem dos alunos, as atividades devem ser elaboradas nas coordenações pedagógicas de modo coletivo, assim, todos os professores participam desse processo e o trabalho pedagógico fica cada vez mais fortalecido. Muitos participantes destacaram a importância dos coordenadores garantirem que o currículo seja realmente trabalhado, nessa perspectiva pode-se compreender a palavra “garantir” como um meio de estar atento as atividades desenvolvidas e se as mesmas possuem uma fundamentação.

A pergunta 4 procurou identificar o quantitativo de participantes que conhecem o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2015, documento que especifica as atribuições dos coordenadores pedagógicos. A partir das respostas foi possível obter a seguinte figura:

**Gráfico 3 – Participantes que conhecem o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2015.**



Fonte: a própria autora, 2015

Ao observarmos a figura podemos identificar que a maioria dos participantes da pesquisa conhecem a legislação acerca do trabalho do coordenador pedagógico. Esse dado nos mostra que parte dos profissionais envolvidos no ambiente escolar conhecem o que a legislação determina como função do coordenador, mas é interessante observar que mesmo participantes que marcaram que conhecem a legislação também marcaram que é função do coordenador pedagógico “Resolver problemas disciplinares dos alunos”. É fato que a legislação existe e que os profissionais possuem conhecimentos sobre ela, mas momentos de debates e reflexões sobre o trabalho do coordenador devem ser realizados sempre a fim de promover uma melhor reflexão sobre a prática desse profissional. Rocha (2015) ressalta a importância do debate sobre essa temática:

Na correria diária, pouco tempo é dispensado para fazer a discussão sobre o que se espera de um coordenador pedagógico. E creiam: as atribuições desse profissional constantes no Regimento das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito

Federal não são suficientes. É urgente que se faça uma discussão ampla sobre o perfil, atribuições e condições para se assumir a função como tal. É necessário que se aproprie do que já está sinalizado pela Secretaria de Educação e reelabore de acordo com cada situação local (ROCHA, 2015. p. 10)

Na quinta e última questão do questionário foi solicitado aos participantes sugestões de como melhorar o trabalho dos coordenadores pedagógicos da escola. As sugestões foram representadas no quadro seguinte:

**Quadro 3 - Sugestões de como melhorar o trabalho dos coordenadores pedagógicos.**

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Classe</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Respostas</b></li> </ul> </li> </ul>	<b>Ocorrências</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Sugestões ligadas ao trabalho dos coordenadores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Deveria ser mais limitado o grupo de trabalho do coordenador”.</li> <li>▪ “Ter mais recursos (pessoas) para que o coordenador exerça sua função sem os entraves de tantas demandas extras”.</li> <li>▪ “Fazer as atribuições exclusivas do cargo”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>3</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Sugestões ligadas a formação dos coordenadores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Seria interessante a SEDF disponibilizar curso na área para atendê-los”.</li> <li>▪ “Curso de formação continuada exclusivo para coordenadores”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>4</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Outras sugestões</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “Mais tempo disponível para pesquisa”.</li> <li>▪ “Articular com os professores estratégias metodológicas no processo de ensino e aprendizagem”.</li> <li>▪ “Ter coordenadores nos turnos dos professores”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>3</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ <b>Outras considerações</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ “A coordenação é organizada”.</li> <li>▪ “Estou satisfeita com a coordenação pedagógica da escola”.</li> </ul> </li> </ul>	<b>2</b>
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>12</b>

Fonte: a própria autora, 2015.

Na análise dessa questão foi observado que alguns participantes ressaltaram a importância da formação continuada dos coordenadores para que eles possam

desempenhar com mais qualidade suas atribuições, tendo uma formação específica e determinada ao seu trabalho.

É necessário pensar na formação continuada desses profissionais, visto que os mesmos são responsáveis, também, pela formação continuada dos professores. Ambos profissionais buscam uma educação de qualidade e, para superar dificuldades nesse campo, é necessário o trabalho coletivo. É papel do coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o trabalho de coordenar para uma melhor educação, oferecendo momentos de trocas e reflexões, possibilitando momentos de aprendizagens. O coordenador sozinho não consegue desempenhar seu trabalho de maneira eficaz, cabe a ele auxiliar no desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que realmente atenda aos interesses dos educandos e profissionais da educação.

Percebe-se através desta pesquisa que muitos profissionais conhecem o trabalho e as funções do coordenador pedagógico, mas apesar desse fato ainda é notável o quanto os coordenadores são sobrecarregados com atividades que não condizem com sua função. O coordenador pedagógico torna-se um catalisador de demandas, planejamentos e situações para intervir, concentrando em si diversas funções que sufocam seu papel (tão fortemente destacado na pesquisa) de articulador. Dessa maneira, outras funções primordiais como o planejamento e a formação continuada também ficam sufocadas com trabalhos extras.

Assim, o presente trabalho mostra a necessidade de promover momentos de reflexão sobre o trabalho do coordenador, envolvendo gestores, professores e comunidade escolar. Segundo Rocha (2015):

A ausência de uma discussão aprofundada sobre o significado da atuação do coordenador pedagógico e as condições de seu trabalho, acaba por corroborar com uma identidade difusa, em que não se sabe o que é (dimensão conceitual), o que fazer (dimensão prático-organizacional) e como avaliar (processual/contínua e qualitativa). (ROCHA, 2015. P. 7)

A discussão sobre o coordenador pedagógico, suas funções e identidade, ajudará a fortalecer o processo educacional, onde profissionais conscientes de suas atribuições poderão se dedicar a execução de um trabalho efetivo e comprometido

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou conhecer as concepções e opiniões de professores, gestores e coordenadores sobre a identidade e as funções dos coordenadores pedagógicos e dessa forma identificar como esse conhecimento influencia na atuação profissional do coordenador.

Diante das respostas apresentadas na pesquisa foi possível concluir que os profissionais que atuam na escola (professores, gestores e coordenadores) possuem conhecimento sobre as reais funções do coordenador pedagógico, funções essas especificadas em documentos como o Regimento *Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2015*. Os participantes da pesquisa destacaram a importância do trabalho do coordenador pedagógico frente a articulação do Projeto Político Pedagógico da escola e do planejamento de atividades e projetos. Assim, as funções de articular e planejar foram apontadas como as principais funções do coordenador pedagógico.

A pesquisa teve como objetivo geral compreender como o conhecimento acerca das atividades que o coordenador pedagógico exerce influenciam na construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas funções. É fato que por diversas vezes os coordenadores pedagógicos são sobrecarregados com atividades e demandas que não condizem com sua função. Realizando diversas atividades o coordenador corre o risco de não firmar sua identidade e ficar à mercê das opiniões e concepções de outros profissionais sobre o que ele deve ou não realizar. Mundim (2011, p. 25) cita que alguns coordenadores pedagógicos não delimitam suas ações, bem como não agem seguindo um planejamento intencional.

Dessa forma, a pesquisa aponta que alguns profissionais ainda acreditam que o coordenador pedagógico deve exercer muitas outras tarefas além das determinadas, acumulando assim funções e atividades. Através de algumas respostas da pesquisa é possível identificar que alguns profissionais solicitam demandas pessoais aos coordenadores, como elaborar aulas e realizar pesquisas para os professores. Em alguns momentos, quando os coordenadores não conseguem atender a todas as demandas, os professores queixam-se do número de coordenadores ou do turno no qual eles trabalham. A pesquisa mostrou que os profissionais da escola conhecem as

funções dos coordenadores pedagógicos, mas ainda solicitam demandas extras aos mesmos, fortalecendo assim, a visão do coordenador pedagógico como o profissional “faz tudo”. Nesse sentido, ainda se faz necessário que professores e coordenadores dialoguem sobre qual é o papel do coordenador pedagógico, para que o mesmo possa firmar sua identidade profissional.

O coordenador pedagógico é uma figura de liderança na escola, por mais que suas verdadeiras atribuições não sejam conhecidas por todos, ele possui um papel de destaque na organização escolar. Cabe ao coordenador estabelecer vínculos e relações interpessoais na escola para desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função. É necessário que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares e o coordenador pedagógico figure como mediador de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, reflexões e ações.

A pesquisa utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas fechadas, abertas e uma de múltipla escolha. O questionário permitiu manter o anonimato dos participantes, bem como proporcionou uma série de respostas que auxiliaram na compreensão acerca de vários questionamentos apresentados.

Os participantes foram informados previamente sobre a pesquisa e questionados se desejavam ou não participar. Não houve nenhuma recusa por parte dos profissionais da escola. Um fator que dificultou a coleta de dados e posterior análise foi a greve dos professores do Distrito Federal que ocorreu no mês de outubro, justamente na época determinada para a realização da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com uma quantidade reduzida de profissionais, fato que não prejudicou a qualidade da pesquisa.

Dessa forma, este trabalho procurou compreender um pouco mais sobre o trabalho dos coordenadores pedagógicos, conhecendo suas funções e opiniões de outros profissionais sobre esse profissional. Espera-se que esse trabalho possa contribuir em momentos de diálogo e reflexão sobre a prática dos coordenadores pedagógicos e sobre a construção da sua identidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.1190** de 04 de abril de 1939. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/De11190.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De11190.htm)>. Acesso em: 10 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 4.244 de 9 de abril de 1942. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Disponível em <[http://www.Histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%20E1rio.Htm](http://www.Histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%20E1rio.Htm)>. Acesso em: 09 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 252/69**. In: Currículos Mínimos dos cursos de graduação. 4. ed. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1981.

\_\_\_\_\_. LDB. Lei 9394/96. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.114 de 16 de maio de 2005**. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm)>. Acesso em: 12 set. 2015.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1989, p. 229 – 257.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica Nas Escolas**. – Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6.ed. Brasília, 2015.

FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Educação Continuada, trabalho docente e coordenação pedagógica: uma teia tecida por professoras e coordenadoras**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, UNB, 2007.

KLUG, Melânia B. **Língua portuguesa: minidicionário escolar**. Vale das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 5692/71**, de 11 de agosto de 1971. In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Magistério. 4.ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1972.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** Educere et educare: Revista de educação.Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 77-90.

MUNDIM, Elisângela Duarte Almeida. **A constituição do sujeito coordenador pedagógico: processos e interações.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação. UnB, 2011.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisa em Administração. São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.

PERES, Tirsia Regazzini. **Educação brasileira no Império.** Caderno de formação: formação de professores, educação, cultura e desenvolvimento/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica,2010.

RATIO ATQUE INSTITUTIO STUDIORUM – **Organização e plano de estudos da Companhia de Jesus.** In: Franca, Leonel, S.J. O método pedagógico dos jesuítas. Rio de Janeiro: Agir, 1952. Disponível em <[www.histedbr.fae.unicamp.br](http://www.histedbr.fae.unicamp.br)>. Acesso em 07 set. 2015.

ROCHA, Cristino Cesário. **Perfil do coordenador pedagógico: obstáculos e pistas de ação.** Disponível em <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/03/perfil-do-coordenador-pedagu00d3gico-e-pistas-de-au00c7u00c3o-paraorganizau00c7u00c3o-e-planejamento.pdf>>. Acesso em:5 set. 2015.

SANTOS, L. L. de C. P.; OLIVEIRA, N. H.**O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola.** UFMG, 2007.

SCHUCH, Vitor Francisco (org). **Lei Nº 4024/61**, de 20 de dezembro de 1961. In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Magistério. 4.ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1972.

SHIGUNOV N. A.; MACIEL, L. S. B.**O ensino jesuítico no período colonial.** Curitiba: Editora UFPR, 2008.

SILVA, Graziela Triches da. **Supervisor pedagógico: formador ou fiscalizador.** Canoas: Revista de Educação, Ciência e Cultura | v. 18 | n. 2 | jul./dez. 2013.

SOUSA, Jesus Maria. **Os Jesuítas e a RATIO STUDIORUM - As raízes da formação de professores na Madeira.** Universidade da Madeira, 2003.

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO



**Universidade de Brasília – UnB**

**Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica**

**Professora Orientadora:** Liliane Campos Machado

**Tutora Orientadora:** Sônia Regina Diniz

**Aluna:** Daiana Maria Lima Silva

Caro professor (a),

Meu nome é Daiana Maria Lima Silva e estou desenvolvendo uma pesquisa a fim de coletar dados para a monografia de conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

O presente questionário procura conhecer as representações de professores e coordenadores pedagógicos sobre a identidade e as funções do coordenador pedagógico e compreender como esses fatores influenciam na atuação desse profissional.

Para a realização dessa pesquisa será utilizado um questionário que consiste em um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deverão ser respondidas por escrito, com ou/e sem a presença do entrevistador. O questionário foi o instrumento de coleta de dados escolhido por ser amplamente utilizado, permitindo o anonimato dos participantes e proporcionando a compreensão de diversos pontos dentro de uma temática.

O questionário a seguir contém questões fechadas para a identificação pessoal e profissional dos entrevistados, questões abertas (que permitem aos entrevistados responderem livremente e possibilitam investigações mais precisas) e uma questão de múltipla escolha, que abrange várias facetas do mesmo assunto.

Assim, gostaria de contar com a sua colaboração respondendo ao questionário seguinte. Todas as informações coletadas serão de extrema importância para investigar e construir conhecimentos sobre o tema. Ressalto que os dados coletados são sigilosos e servem apenas para os interesses dessa pesquisa.

Agradeço a sua disponibilidade e cooperação.

---

Daiana Maria Lima Silva – Orientanda



Universidade de Brasília – UnB

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

Professora Orientadora: Liliane Campos Machado

Tutora Orientadora: Sônia Regina Diniz

Aluna: Daiana Maria Lima Silva

## Questionário

### Identificação

- Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- Idade: \_\_\_\_\_
- Estado civil: ( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Outros
- Tempo se serviço na Secretaria de Educação do Distrito Federal ( em anos):  
\_\_\_\_\_
- Escola em que trabalha: \_\_\_\_\_
- Tempo de trabalho nessa escola: \_\_\_\_\_
- Cargo que ocupa atualmente: \_\_\_\_\_
- Já atuou na função de Coordenador Pedagógico?  
( ) Sim. Por quantos tempo? \_\_\_\_\_ ( ) Não

### Formação Profissional

- Magistério (antigo Ensino Médio) : ( ) Sim ( ) Não
- Ensino Superior: ( ) Sim (concluído) ( ) Não ( ) Cursando
- Qual o curso concluído? \_\_\_\_\_ Ano de conclusão? \_\_\_\_\_
- Possui curso de especialização: ( ) Sim ( ) Não.  
Se sim, em qual área?: \_\_\_\_\_

1. Na sua opinião, qual é a principal função do Coordenador Pedagógico?

---



---



---

2. Você considera os Coordenadores Pedagógicos de sua escola preparados para a função?

Sim                       Não

Se não, cite dois fatores que identifiquem essa falta de preparo.

---

---

---

---

3. Marque quais as 3 principais atividades que devem ser exercidas pelo Coordenador Pedagógico:

- Articular o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.
- Garantir que o Currículo Escolar seja trabalhado.
- Auxiliar os professores em suas demandas.
- Preparar atividades para a aulas.
- Atender pais e comunidade.
- Resolver problemas disciplinares dos alunos.
- Contribuir para o formação continuada dos professores.
- Auxiliar o trabalho administrativo da Secretaria e/ou Direção.
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

Dentre as opções marcadas escolha uma (1) e justifique.

---

---

---

---

4. Você conhece a legislação ( *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - 2015*) que define as atribuições do Coordenador Pedagógico?

( ) Sim

( ) Não

5. Dê sugestões de como melhorar o trabalho dos Coordenadores Pedagógicos de sua escola.

---

---

---

---

**Agradeço pela colaboração e participação!!!**

## APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica

Professora Orientadora: Liliane Campos Machado

Tutora Orientadora: Sônia Regina Diniz

Aluna: Daiana Maria Lima Silva

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa de conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, sob a responsabilidade da pesquisadora Daiana Maria Lima Silva.

Esta pesquisa tem por finalidade conhecer as representações de professores e coordenadores pedagógicos sobre a identidade e as funções do coordenador pedagógico e compreender como esses fatores influenciam na atuação desse profissional.

Na sua participação você responderá a um questionário individual formado por questões abertas, fechadas e uma de múltipla escolha. Você poderá optar por responder ao questionário com ou sem a presença da pesquisadora.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Professora Orientadora Dr.<sup>a</sup> Liliane Campos Machado e Professora Tutora M<sup>a</sup> Sonia Regina Diniz na UnB - CEAM/NEAL/CFORM - Pavilhão Anísio Teixeira, sala 149 - Campus Darcy Ribeiro - CEP 70.910-900 - (61) 3107-0828 e 3107-0827.

Brasília, \_\_\_\_ de novembro de 2015.

---

Assinatura da pesquisadora

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

---

Participante da pesquisa